

Os Primeiros Passos no Cosmos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão ao Marcello Silva, Marcos Matsutani, Rodrigo Nasser, Rafael Monnerat e a toda equipe da Aster Capital. Vocês não apenas ajudaram a realizar este projeto, mas também contribuíram de forma ativa e genuína em diversos aspectos do Poli Finance como um todo, um exemplo de generosidade e compromisso com o desenvolvimento da liga. O apoio constante de vocês é uma das razões pelas quais acreditamos que este clube pode prosperar e, mais do que isso, se tornar um legado para as gerações futuras. Obrigado por acreditarem no potencial do Poli Finance.

Também agradecemos à B3 e à Nova Futura Investimentos pelo apoio fundamental nessa jornada. Além disso, nosso sincero obrigado a todas as gestoras que abriram suas portas e nos inspiraram com suas culturas excepcionais e dedicação à excelência. Vocês são a razão pela qual acreditamos no poder transformador da troca de ideias e da busca constante por melhorias. Aspiramos aprender continuamente com o exemplo de vocês e, quem sabe um dia, merecer a oportunidade de integrar um ambiente tão fora da curva quanto o que nos mostraram.

Motivação para criação do Clube

“The secret of getting ahead is getting started”

Mark Twain

Há 15 anos, quando as ligas como o Poli Finance surgiram, pouco se sabia o que era mercado financeiro nas faculdades. Olhando para trás, é nítida a evolução e o sucesso que as ligas tiveram nesses anos, parece que estamos em uma realidade alternativa quando nossos fundadores falam que um dos maiores medos deles na época era que o Poli Finance não desse certo. No início, o principal foco das ligas era ensinar o que era o mercado financeiro e as hard skills necessárias para conseguir entrar. O tempo trouxe sofisticação e profundidade às

atividades, especialmente com o advento dos Challenges — competições que, ao premiar o melhor *Investment Case*, serviram como um motor de evolução. Para as ligas, eles representaram um divisor de águas: quem não almejaria ser o melhor? Essa busca pela excelência catalisou melhorias significativas na qualidade das análises, estimulando o desenvolvimento de metodologias robustas e aafiando o poder de síntese. É impossível ignorar o impacto dos Challenges, a evolução entre os primeiros cases e os mais recentes é gritante. No entanto, em um ambiente de competição constante, o *benchmark* se eleva incessantemente, e foi nesse contexto que, talvez, perdemos um pouco a essência de investidores.

Ao invés de nos elevarmos em busca de novos conhecimentos ou análises mais profundas, o processo de análise começou a se moldar a um formato um pouco mais teatral, mais preocupado com a forma do que com o conteúdo. Em 10 minutos de apresentação, tudo precisa ser impecável: cada palavra do roteiro é milimetricamente planejada para impressionar, e os riscos, que deveriam ser um dos principais focos de uma tese de investimento, são reduzidos a um último slide com uma frase de efeito cuidadosamente lapidada para mostrar que também foram pensados. Os problemas e críticas às empresas analisadas, relegados aos apêndices, quase nunca vêm à tona. Admitir uma incerteza ou fraqueza é impensável. Esse contexto cria uma dinâmica que premia o consenso e desencoraja a honestidade intelectual, transparecendo absoluta segurança, mesmo quando a realidade da análise deveria ser permeada por nuances e dúvidas.

No entanto, essas limitações são inerentes ao formato, e é crucial reconhecer o papel fundamental que os Challenges têm no aprendizado das ligas, e tiveram em nosso próprio aprendizado, principalmente na formação do aspecto analítico. São neles que aprendemos a defender argumentos de maneira estruturada e lógica, um processo fundamental para desenvolver a capacidade de articular suas ideias de forma clara e convincente, algo que vai muito além da simples apresentação de números e gráficos. O que queremos é que os membros se desenvolvam além dessa habilidade analítica e que exista um ambiente livre de vieses para a discussão genuína de ideias.

Sob esse contexto, nasceu uma pequena faísca de insatisfação com o nosso próprio aprendizado. Como membros do clube, almejamos nos tornar investidores, mas percebemos que estávamos

mais preocupados em “vender” cases do que em adotar uma abordagem verdadeiramente crítica e reflexiva. Acreditamos que estávamos restringindo nosso crescimento ao evitar confrontar nossas premissas com a realidade dos resultados. Parte essencial do aprendizado reside em refletir sobre erros e acertos, permitir que suas marcas nos transformem e, a partir disso, evoluir. Os erros, inevitáveis por natureza, são motores de crescimento, pois nos forçam a revisitar pressupostos, identificar falhas e amadurecer. Investir, afinal, vai além de métricas e apresentações impecáveis, abrange também o aprendizado com nossas falhas e acertos e usá-los como um passo rumo à maturidade intelectual e estratégica.

Além disso, sentimos falta de um ambiente genuíno de aprendizado, onde não houvesse qualquer viés ou finalidade predefinida, nem a presença de ganhadores ou perdedores. Queríamos, acima de tudo, um espaço onde todos pudessem compartilhar suas ideias e aprender uns com os outros, sem pressões externas ou a competição por reconhecimento. A ideia era que o foco estivesse no processo de crescimento coletivo e na construção de conhecimento, sem a imposição de resultados imediatos ou expectativas desmedidas. Esse ambiente deveria ser conduzido pela curiosidade intelectual e pela busca constante por compreensão, onde cada erro e acerto fosse uma oportunidade de aprendizado para todos, sem hierarquias que limitassem o fluxo livre de ideias e o debate saudável. Assim, visávamos a construção de uma cultura colaborativa e inclusiva, em que o valor fosse dado ao aprendizado contínuo, e não ao mérito individual.

Introdução ao clube

"A verdadeira viagem do descobrimento não consiste em buscar novas paisagens, mas em ter novos olhos."

Marcel Proust

Montar um clube de investimentos revelou-se muito mais desafiador do que imaginávamos. Nunca havíamos considerado uma Asset como um negócio, e logo percebemos que os verdadeiros desafios não estão apenas em desvendar o universo complexo das empresas, mas, sobretudo, em construir uma estrutura operacional

sólida e cultivar uma cultura que assegure a perpetuidade e o sucesso sustentável. Subestimamos a dificuldade de criar um modelo funcional, considerando as características únicas de um grupo formado por estudantes inexperientes e marcados por um turnover considerável. Muitos podem pensar em simplificar os processos internos, mas investir e ter responsabilidade pelos investimentos são opostos à simplicidade. Certamente menosprezar esses aspectos ou copiar cegamente qualquer modelo já existente no mercado não daria certo, o mundo das ideias é bem distante do mundo sensível e aproximar os dois quando são bem diferentes é motor de ineficiências e assimetrias, a fórmula para o fracasso.

Nosso objetivo é que o Clube seja um projeto perpétuo, transmitido de geração em geração para todos os futuros politécnicos. Dessa forma, precisamos minimizar erros e evitar perdas permanentes de capital, assim, nosso desafio é criar uma cultura interna que favoreça o debate, pois nossa única certeza é que não podemos ter certeza. Com nossa curta experiência, percebemos que em uma estrutura mais verticalizada é comum que alguns se deixem levar por seus egos e cargos, utilizando sua posição para desmoralizar as opiniões dos outros e impor sua visão como superior. Em um ambiente de aprendizado, não podemos nos apoiar em "carteiradas" ou conquistas passadas. Como já dizia Santo Agostinho: “O orgulho é a fonte de todas as fraquezas, porque é a fonte de todos os vícios.”

A verdadeira sabedoria está em reconhecer que, em um processo contínuo de crescimento, a humildade e a disposição para aprender são muito mais valiosas do que o orgulho por conquistas temporárias. Nesse sentido, acreditamos que o processo de investimento colegiado é o mais adequado a nossa estrutura, uma característica que consideramos essencial para minimizar erros e garantir a qualidade das decisões. Sob essa ótica, uma ideia só é considerada boa se consegue se sustentar diante do escrutínio de todos os membros, passando por um processo rigoroso de validação que expõe suas premissas a múltiplas perspectivas. Esse formato não apenas eleva o nível das análises, mas também mitiga os riscos inerentes aos vieses individuais, promovendo um ambiente onde o debate é valorizado e as decisões são construídas sobre fundamentos sólidos. Além disso, o caráter colegiado reforça nossa cultura de aprendizado contínuo, ao incentivar o compartilhamento de ideias e a troca de conhecimentos. O resultado

é um processo mais robusto, no qual cada investimento reflete a força do coletivo, e não apenas a visão de uma única pessoa.

A nossa forma de investir

“It's remarkable how much long-term advantage people like us have gotten by trying to be consistently not stupid instead of trying to be very intelligent”

Charlie Munger

Nossa abordagem de investimento é fundamentada em três pilares principais: aprendizado contínuo, composição de capital e visão de longo prazo. Acreditamos que, como investidores, a busca pelo aprendizado nunca deve cessar. Nosso processo é orientado por uma filosofia que prioriza a educação constante e a criação de um entendimento profundo sobre os negócios em que investimos, pois é esse conhecimento que realmente gera valor a longo prazo. A base do nosso trabalho não está em tentar buscar brilhantismo, mas em evitar erros grosseiros, o que nos leva a uma abordagem cautelosa e criteriosa.

Dentro desse contexto, seguimos uma série de características inegociáveis em nossos potenciais investimentos:

1. **Meios claros para crescimento de fluxo de caixa:** Buscamos empresas excepcionais, capazes de proporcionar um crescimento consistente e sustentável de fluxo de caixa aos seus acionistas. Nosso objetivo é identificar companhias com modelos de negócios únicos e execução impecável, que saibam explorar de maneira estratégica as oportunidades específicas da economia brasileira. Esse perfil distintivo é uma marca presente em todos os grandes cases de sucesso do capitalismo brasileiro.
2. **Oportunidades de alocação de capital com alta rentabilidade:** Identificação de alocações que ofereçam taxas de retorno substancialmente superiores ao custo de capital, garantindo a criação de valor para os acionistas.

3. **Barreiras de entrada claras:** Empresas com vantagens competitivas protegidas por barreiras que dificultem a entrada de novos concorrentes no mercado.
4. **Liderança excepcional e alinhada com o longo prazo:** Executivos com visão estratégica, alinhados com os interesses de longo prazo da empresa, capazes de conduzir o crescimento sustentável.
5. **Valuation atrativo:** Preço justo e margem de segurança adequada, fundamentais para mitigar riscos e maximizar os retornos a longo prazo.
6. **Evitar empresas excessivamente cíclicas ou dependentes de fatores exógenos:** Evitamos investir em empresas que são altamente vulneráveis a ciclos econômicos ou que dependem demais de fatores externos e imprevisíveis, como commodities ou setores com alta exposição a variáveis macroeconômicas.

Seguir esses pilares fundamentais é crucial para balancear o risco e o retorno de nossas decisões de investimento, garantindo que nossas escolhas estejam alinhadas com uma visão estratégica de longo prazo e aprendizado constante, elementos que acreditamos serem essenciais para o sucesso do clube.

Uma reflexão para os membros da próxima década

"A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás, mas deve ser vivida olhando-se para frente."

Søren Kierkegaard

Ao escrever esta mensagem, sabemos que é um pouco presunçoso imaginar que o Clube continuará vivo daqui a 10 anos, especialmente considerando os desafios e mudanças que inevitavelmente surgirão. Sabemos que muitos projetos começam com grandes aspirações, mas nem todos sobrevivem ao tempo. No entanto, muito inspirados em cartas de 10 ou 20 anos de gestoras renomadas, gostaríamos de inverter o processo e deixar algumas palavras para os futuros membros do nosso clube, mesmo com a consciência de que não podemos controlar o que virá.

Ao olharem para trás, esperamos que vejam um clube que foi muito mais do que apenas um espaço de investimento, mas um laboratório contínuo de aprendizado e evolução. O caminho não foi fácil, e sabemos que os desafios que enfrentamos hoje podem parecer simples diante dos obstáculos que vocês, em um futuro distante, superarão. No entanto, a essência do que buscamos criar permanece a mesma: um ambiente onde a busca pelo conhecimento e o aprendizado coletivo são sempre priorizados em relação a resultados imediatos ou a vaidade individual. Em nossa jornada, buscamos sempre minimizar erros e preservar o legado do clube, não apenas por nós, mas para as gerações que virão.

Nosso maior desejo é que, daqui a 10 anos, vocês encontrem um clube ainda mais forte, mais sábio e mais comprometido com sua missão de perpetuar o aprendizado e a colaboração. Que a cultura que estamos construindo hoje continue a prosperar, guiada pela humildade, pela curiosidade intelectual, sem preconceitos, próxima da criatividade e plena do melhor humanismo. Que os erros que cometemos se tornem os alicerces do sucesso de vocês e que cada desafio seja uma oportunidade para crescer ainda mais. E, acima de tudo, que nunca percam de vista o motivo pelo qual este clube existe: a busca incessante pelo aprimoramento, o desejo de aprender e, principalmente, a visão de deixar um legado que beneficie todos que se conectam a ele.

Que vocês continuem a crescer com a mesma paixão e dedicação com que iniciamos, e que, daqui a uma década, o Clube seja ainda mais relevante e transformador para todos os politécnicos que se dedicam a ele.

Com gratidão e confiança no futuro,
Os fundadores do Sirius Finance.